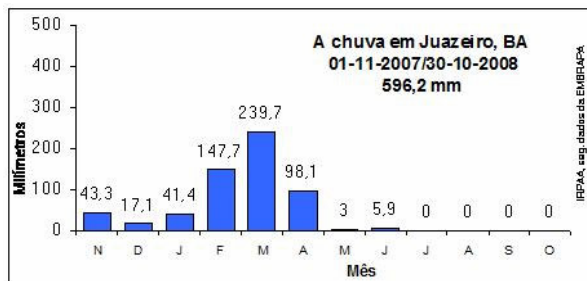


Prezados amigos e amigas:

Estamos cientes que por muitos esta carta já está sendo esperada porque desde 1994 mandamos regularmente cartas sobre previsão de El Niño / La Niña e a estação de chuva para entidades e produtores no semi-árido brasileiro.

Como foi a chuva em 2008?

No início do ano de 2008 houve o fenômeno La Niña quer dizer a temperatura da água na superfície do Oceano Pacífico perto do Peru estava abaixo da média. Isso significava mais chuva para o Nordeste (Centro de Previsão do Clima dos Estados Unidos, 07-12-2007). A previsão da chuva do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) foi de um ano normal ou ligeiramente abaixo do normal por causa do Atlântico Sul mais quente. O quadro da chuva em Juazeiro, BA de novembro 2007 a outubro de 2008 mostra que choveu 596,2 mm. Assim a chuva ficou 57 mm acima da média que é de 539 mm. Apesar disso, em algumas regiões como em Juazeiro, BA, se sentia a seca porque a chuva “demorou” de chegar, praticamente choveu em fevereiro, março e abril.



Como será a chuva nos próximos meses?

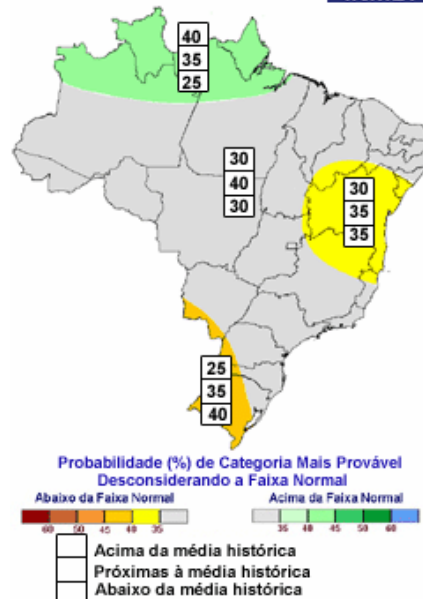
Os meteorologistas do Centro de Previsão do Clima dizem no seu boletim de 11-12-2008:

Espera-se que continuem as condições neutras na primeira metade de 2009, com a possibilidade de um desenvolvimento de La Niña fraca até março de 2009.

Segundo esta previsão devemos esperar uma estação de chuva normal para 2009.

A previsão do CPTEC é a seguinte (veja a figura na coluna de lado):

A chuva entre dezembro de 2008 e de fevereiro de 2009 é próxima à normal climatológica, com exceção do centro-sul da Região (BA, SE e Norte de MG), onde as chuvas podem ocorrer entre normal e ligeiramente abaixo da normal climatológica.



O mapa do CPTEC - INMET mostra a previsão de chuva para o Brasil entre dez de 2008 e fev de 2009, Fonte: www.cptec.inpe.br/infoclima

Se tivermos um ano de chuva acima da média como em 2008 ou um ano de chuva normal como diz a previsão para 2009, porque existem comunidades e famílias que sentem a seca?

Uma resposta é que devemos aprender a conviver com a irregularidade da chuva que pode acontecer também em “ano normal”.

Uma outra resposta foi dada no Simpósio Internacional sobre “Clima, Conhecimento Local e Vida Cotidiana”, no Rio de Janeiro, de 26 a 30 de Maio de 2008. Foi apresentada a experiência de comunidades de Uganda, na África, as quais se perguntaram: “Porque as condições de chuva mudaram daquilo que sempre foram?” Um as respostas a que chegaram são estas: “Porque estamos queimando os morros, secando os brejos, desmatando as margens dos rios.” “A chuva vem do mar e das serras (dependendo do vento). A chuva vem das árvores (mas onde estão as árvores?). Nós abandonamos certas crenças e costumes (p. ex. seguir os preceitos dos deuses) e isso pode mandar a chuva embora.” Com esta aproximação ao problema, a mudança climática não é somente um acontecimento mundial, dos governos e da ONU, mas é também um acontecimento local e nós, nas comunidades rurais, mudamos o clima continuamente.